Anno de 1848. Sabbado 3 de Junho Anno XXV. N. 125.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua nova, a 1, aos 20 min. da tard.
Crescente a 8, ás 2 horas e 56 min. da tard.
Lua cheia a 16 ás 6 horas e 39 min. da tard.
Minguante a 24 ás 4 horas e 8 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhâem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Maximiano. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2. v. e do M. da 2. v.
30 Terça. S. Fernando Aud. do J. do civel. e do J. de paz do 2 dist. de t.
31 Quarta. S. Petronilla. Aud. do J. do vic. e do J. de paz do 2 dist. de t.
1 Quinta. ✠✠ Ascenção do Senhor. S. Firmo.
2 Sexta. S. Marcelino Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
3 Sabbado. S. Ovidio. Aud. do J. do civ. do e J. de paz do 1 dist.
4 Domingo. S. Francisco Caracioli.

CAMBIOS NO DIA 2 DE JUNHO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$ rs. a 60 dias. Nom.
» Paris 345 a 350 rs. por franco. Nom.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 % ao mez.

Ouro — Onças hespanholas....	29$000	a	30$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$000
» » de 6$400 nov..	16$300	a	16$400
» » de 4$000.....	9$100	a	9$200
Prata — Patacões brasileiros.	1$980	a	1$990
» Pesos columnares...	1$980	a	1$990
» Ditos mexicanos....	1$820	a	1$840
» Miuda........	1$920	a	1$930

Acções da comp. de Beberibe, a 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CARTA DE LUIZ PHILIPPE A SUA FILHA A RAINHA DA BELGICA.

Neuilly, 14 *de setembro de* 1846.

« Minha mui querida Luiza. — A rainha acaba de receber uma carta, ou antes uma resposta da rainha Victoria, á carta que, como sabes, lhe escrevêra, e confesso-te que esta resposta muito me tem affligido. Estou inclinado a crer que a escriptura de tal carta penalisára tanto a nossa boa rainha, quanto me penalisou a mim a sua leitura; mas presentemente ella não vê as cousas senão pelos vidros de lord Palmerston, e esses vidros muitas vezes as invertem e desfiguram. Isto he bem natural. A grande differença entre os vidros de lord Palmerston e os do excellente Aberdeen, procede da differença de suas disposições. Lord Aberdeen desejava estar bem com seus amigos; lord Palmerston, parece-me, deseja brigar com elles. Eis, minha querida Luiza, a causa dos meus sustos ácerca da manutenção de nossa cordial intelligencia, quando lord Palmerston reassumio a direcção dos negocios estrangeiros. A nossa boa rainha Victoria procurou dissipar taes sustos, assegurando-me que não havia mais que uma mudança de homens; mas a minha velha experiencia induzio-me a receiar que pela influencia da disposição de lord Palmerston, muito mais talvez que pelas suas intenções, o systema politico de Inglaterra havia de soffrer uma modificação gradual, ou repentina, e infelizmente os negocios de Hespanha a isso teem dado occasião.

« Logo que li a carta da rainha Victoria, tive tenções de escrever-lhe directamente, e até principiei uma carta com o presupposto de appellar para o seu coração e para as suas recordações, assim como para pedir-lhe que me julgasse com equidade e sobre tudo com mais affeição; mas deteve-me o receio de embaraça-la, e prefiro escrever a ti, por isso que te posso dizer tudo, e dar-te todas as explicações necessarias para tornar a pôr as cousas em seu verdadeiro ponto de vista, e para preservar-nos dessa odiosa suspeita que, posso dize-lo com a maior sinceridade, não devia jamais conceber-se de nós.

« Tu sabes, *ma chére amie*, que a rainha Christina, durante a sua regencia, e muito tempo antes de sua expulsão, convidou-nos repetidas vezes para concluirmos os casamentos de nossos dous filhos mais moços, o duque de Aumale e o duque de Montpensier, com suas duas filhas, a rainha Izabel II, e a infanta Luiza Fernanda. Respondemos-lhe constantemente que, quanto á rainha, posto que muito nos lisongeasse uma tal alliança, estavamos determinados a não effeitua-la; mas que, quanto á infanta, haviamos de pensar sobre isto, quando ella chegasse á idade casadoura; e que, comquanto houvesse toda probilidade de que ella nunca chegaria a ser rainha, era, comtudo, esta uma alliança que muito estimariamos e que concluiriamos com prazer para o duque de Montpensier.

« Os successos militares de todos os meus filhos, havendo dado impulso a essa opinião favoravel, que de todas as partes se manifestava em seu favor a batalha de Ain-Taguin, em que o duque de Aumale commandava, e na qual conseguio aprehender todo o acampamento de Abd-el-Kader, cercou o seu nome com aquelle prestigio que sempre deslumbra os homens de todos os paizes; um brado se levantou em Hespanha, o qual, posso dizer, foi quasi universal, expressando o desejo de que o duque de Aumale casasse com a rainha Izabel II. Mas eu fui surdo a esse desejo, como o havia sido aquelles que me fôram successivamente manifestados, de collocar o duque de Nemours nos thronos da Belgica e da Grecia, e de casa-lo com a rainha de Portugal. As minhas recusas fôram positivas e formaes. Eu nunca enganei a ninguem. Fallei francamente aos Portuguezes, assim como o fiz aos Belgas. Eu não deixei illusão alguma, nem nos espiritos daquelles que temiam, nem nos daquelles que esperavam, e depois que, pelo casamento do duque de Aumale com uma princeza de Napoles, a minha sinceridade nas intenções que proclamei de não aceitar para elle a mão da rainha de Hespanha, foi tão brilhantemente provada, he inconcebivel que lord Palmerston em uma nota escripta de seu proprio punho, fallasse agora ao conde de Jarnac, meu *encarregado de negocios* em Londres, dessa oculta ambição que elle julga proprio considerar como movel de minha conducta, relativamente ao casamento do duque de Montpensier com a infanta D. Izabel Fernanda.

« Antes mesmo que a rainha Christina viesse a Paris, e depois desse periodo, em as numerosas conversações que com ella tive, durante a sua estada entre nós, sempre respondi aos seus rogos — de que, o marido da rainha sua filha fôsse um de meus filhos, — manifestando uma opinião em a qual nunca variei, e que he hoje confirmada pelo quasi unanime assentimento de toda Hespanha, que o marido da rainha deveria ser escolhido entre os descendentes de Filippe V em linha masculina, clausula que excluia todos os meus filhos; pois só descendem de Filippe V em linha feminina, pela rainha minha querida e muito amada mulher, mas que incluia entre os principes então casadouros tres filhos de D. Carlos, dous filhos de D. Francisco de Paula, dous principes de Napoles e um principe de Lucca. O meu governo, concurrente inteiramente nesta opinião, até tinha dado instrucções a um dos agentes diplomaticos (M. Pageot) para explica-la ás tres côrtes de Londres, Vienna e Berlim. Esta missão não produzio resultado algum. Todavia, tanta impressão fez em lord Aberdeen, que, depois de considerar todas as difficuldades que esses principes offereciam, declarou que o conde de Aquila, irmão do rei de Napoles e da rainha Christina, era a escolha que apresentava menos embaraço.

« Tendo-se este principe logo depois casado com a princeza do Brasil, D. Januaria, a preferencia da rainha Christina entre os outros principes recahio sobre o conde Trapani, seu irmão mais moço, e foi isto (e não nenhuma preferencia pessoal de minha parte) que produzio o que se tem denominado a sua candidatura, da qual se ha feito tão deploravel uso. Não se tratou então do casamento da infanta, por ter ella sómente 10 annos de idade: um partido trabalhava para fazer-me consentir no casamento do duque de Aumale; outro, porém, esforçava-se por preveni-lo. Foi no meio desta luta que appareceu o projecto de casar a rainha de Hespanha com o principe Leopoldo de Saxe-Coburgo, sobrinho do rei das Belgas, primo co-irmão da rainha Victoria e do principe Alberto, irmão do rei de Portugal, da duqueza de Nemours e do principe Augusto, meu genro.

« Foi uma infeliz circumstancia a proposta de tal candidato. Ella collocou todos os partidos em uma falsa posição, e a mim particularmente, em consequencia da opposição que julguei do meu dever fazer-lhe, e pelos termos da carta da rainha Victoria, conheço quão injustos fôram na apreciação que fizeram dos motivos que suggeriram esta opposição. Estes motivos nasceram tanto da sincera amizade que consagro aos principes de Coburgo, (e da qual creio haver-lhes dado mais de uma prova na parte que tomei em facilitar as novas acquisições de sua casa) como das mesmas considerações que me induziram a não querer proppôr os meus proprios filhos. Eu estava convencido, e o estou ainda agora mais que nunca, que, se o principe Leopoldo tivesse sido o candidato escolhido, o seu casamento com a rainha faria a infelicidade de ambos, destruindo-lhes o throno, e abysmando a Hespanha em uma anarchia, da qual he sempre difficil preserva-la. Tu sabes, minha chara Luiza, a que ponto tenho desenvolvido esta opinião, não só em minhas conversações com teu excellente marido, como tambem nas cartas que lhe hei escripto, e deves estar lembrada de todos os argumentos por mim empregados por convencê-lo. Não os repetirei, pois, nesta carta, já tão longa; mas quero que tenhas presente ao espirito quanto e quão constantemente lamentei que o exemplo que dei, excluindo os meus proprios filhos, não tivesse sido seguido, e que esse candidato, cujo successo seria uma desgraça commum, não tivesse sido formalmente repellido e posto de parte desde o principio por aquelles que tinham autoridade de o fazer, o que provavelmente teria salvado alguns de serem muito e inutilmente burlados, e a mim ter-me-hia preservado de um dos maiores desgostos que hei experimentado, (e Deos sabe que muitos tenho experimentado no decurso de minha longa vida) e livraria os nossos paizes e o mundo inteiro do perigo das desgraças que necessariamente cahirão sobre elles, se o embaraço presente não fôr terminado, como tenho a firme confiança de que o será, pela manutenção e consolidação dessa preciosa cordial intelligencia, que he só o que dellas nos póde preservar.

« Fallar-te-hei agora do casamento de Montpensier com a infanta. Não houve a menor referencia a elle, nem quando a rainha Victoria veio a Eu, em 1843, nem quando estive em Windson, em 1844. Foi só no anno de 1845 que lord Aberdeen pela primeira vez fallou a Guizot e a mim a este respeito. A nossa resposta foi a mesma. Eu disse a lord Aberdeen, que desejava muito que meu filho casasse com a infanta Luiza Fernanda, mas que não desejava mais que elle casasse com a rainha Luiza do que com a rainha Izabel, e que podia estar certo que meu filho não casaria com a infanta, emquanto a rainha não se casasse. Lord Aberdeen accrescentou: e emquanto ella não tiver dado a luz um filho, « seja assim » respondi eu; pois, se a rainha permanecesse esteril, a infanta veria a ser a necessaria, ou inevitavel herdeira, e isto não converia nem a mim, nem a vós, mas todavia deve haver alguma reciprocidade neste negocio, e se eu vos dou as vossas garantias, he justo que em retribuição me deis tambem as minhas. Ellas são que haveis de fazer tudo quanto poderdes para que a rainha Izabel escolha o seu marido entre os descendentes de Filippe V, e que o principe Leopoldo de Saxe-Coburgo será posto de parte. Seja assim, respondeu lord Aberdeen. Nós somos da mesma opinião que vós, que o melhor que se póde fazer, he que a rainha escolha o seu marido dentre os descendentes de Filippe V. Nós não podemos tomar a iniciativa nesta questão, como havemos feito; mas consentiremos que obreis; nós não faremos mais que seguir-vos, e nunca obraremos em opposição com vosco. Quanto ao principe Leopoldo, podeis estar tranquillo a respeito de suas pretenções; afianço que elle não será reconhecido nem sustentado pela Inglaterra, e que não concorrera comvosco. Guizot, a quem hei lido esta narração, reconhece a sua exactidão, e estou certo que mereceria o mesmo testemunho de lord Aberdeen, se podesse eu lê-la em sua presença. Comtudo, por maiores que fôssem os desejos de lord Aberdeen, de que os seus agentes obrassem tão honradamente como elle tem feito, os seus procedimentos não corresponderam, nem as minhas expectações, nem ás delle. Elles recorreram a todos os expedientes para intrigar o conde Trapani, porque sabiam que era elle quem mais gozava das sympathias da rainha Christina e da rainha sua filha, a qual repetia constantemente a seus ministros: *Quiero Trapanni*. Este joven principe foi representado como um anão, entretanto que he de alta estatura e lindas feições. Elle monta admiravelmente a cavallo, e até tem ganho diversos premios nos torneios de Napoles. Objectaram depois o ter elle nascido na Italia, procurando assim fazer esquecer que he neto de Filippe V e de Carlos III; objectaram mais o ter sido educado em um convento de jesuitas em Roma, afim de representarem-no como carola, supersticioso e fanatico. Essas manobras dirigidas pelos jornaes do partido progressista, o qual infelizmente tem sempre gozado do favor dos agentes britannicos em Hespanha, conseguiram cobrir o pobre Trapani de real impopularidade. Foi então que por uma extraordinaria manobra, que teve sua origem no palacio de Madrid, imaginou-se lançar sobre mim, afim de cobrir a transição da rainha Christina em favor das pretenções do principe de Coburgo, toda a impopularidade das pretenções do Trapani, fazendo os jornaes resoarem com o admiravel absurdo de que fôra eu, Luiz Philippe, que quiz impôr Trapani ás rainhas de Hespanha. — Eu que não tinha, nem podia ter outra predilecção para com elle, senão a que resultava do conhecimento que tinha de que era um dos descendentes de Filippe V, a quem as duas rainhas concediam sua preferencia. — Eu bem conhecido, atrevo-me a dizê-lo, pelo cuidado com que vigiava para que o meu governo se abstivesse de toda a intervenção nos negocios internos dos outros paizes, — em Hespanha, na Belgica, na Suissa e em todas as partes. — Eu, emfim, que dissolvi o ministerio de Mr. Thiers em 1836 para prevenir a imminente invasão da Hespanha pelos exercitos francezes. He em verdade para admirar que em presença de tantos factos, de tantas provas do meu respeito á independencia de todos os estados e de todos os governos, tenha eu sido exposto a ver esta accusação dirigida contra mim pessoalmente no artigo recentemente publicado no *Times*, com o titulo (em caracteres grandes) de = *Dictadura Franceza na Hespanha* =.

« Todos estas manobras persuadiram a rainha Christina a despachar um agente secreto com uma carta sua ao duque de Coburgo, para o fim de pedir a mão de seu primo o principe Leopoldo de Saxe-Coburgo para a rainha, sua filha. A franqueza do caracter de lord Aberdeen induzio-o a dar-nos immediata parte dessa medida, que nos tinha sido occultada em Madrid, accrescentando ao mesmo tempo que nem a rainha Victoria, nem o principe Alberto, nem o governo de S. M. dariam apoio ou animação ao pedido da rainha Christina. Nós lhe representamos que, depois do que se havia passado ácerca do objecto, tinhamos o direito de pedir-lhe uma desapprovação mais positiva das intrigas dos agentes inglezes, os quaes tinham levado a rainha Christina a dar este passo; e com effeito lord Aberdeen dirigio uma mui severa reprehensão a Mr. Bulwer, que esteve a ponto, disseram-nos, de dar a sua demissão; todavia continuou em Madrid.

« Tal era o estado das cousas quando lord Aberdeen deixou o gabinete britannico, e foi succedido por lord Palmerston. Mui pouco tempo depois da sua installação em a pasta dos negocios estrangeiros, lord Palmerston communicou ao conde de Jarnac as novas instrucções que tinha enviado a Mr. Bulwer relativamente aos negocios de Hespanha, as quaes já havia remettido alguns dias antes sem reparar que era necessario dar-nos prévia noticia dellas; — procedimento este por nenhum modo conforme com a nossa cordial intelligencia e a maneira com que as nossas relações de reciproca confiança com lord Aberdeen nos tinham acostumado. Nessas instrucções lord Palmerston limitou a tres o numero dos principes, cujas pretenções á mão da rainha de Hespanha, Isabel, a Ingloterra admittia; isto he — o principe Leopoldo de Saxe-Coburgo, D. Francisco de Assis, duque de Cadiz, e D. Henrique, duque de Sevilha.

« Admirado ficou o conde Jarnac de ver nesta lista o nome do principe de Coburgo, e ainda mais de o ver collocado á frente: elle disse a lord Palmerston que não era isso o que tinha sido constantemente assegurado por lord Aberdeen, e exigio que este candidato fôsse eliminado da lista. Lord Palmerston respondeu que era isso inteiramente impossivel, pois as instrucções já haviam sido remettidas; demais que esta medida tendo sido adoptada no gabinete, elle não poderia por si só fazer-lhe nenhuma mudança, e que não estava disposto a propôr ao gabinete nada a este respeito.

« O resto de suas instrucções não eram de natureza a ser-nos mais satisfactorias. Ellas tinham uma tendencia inteiramente differente das de lord Aberdeen. Não havia uma só indicação, ou uma só recommendação de boa intelligencia entre nós; e a total tendencia das instrucções dirigia-se a assegurar ao partido progressista a concurrencia e o apoio da Inglaterra: este partido he, pelo menos ao *meu* ver, o mais revolucionario de todos, a sua influencia em Hespanha tem causado muitos acontecimentos deploraveis, tanto no negocio de La Granja, como collocando a joven rainha, e deixando-a debaixo do jugo da regencia de Espartero.

« Instrucções como estas excitaram receios de uma volta de semelhantes desastrosas scenas; e com effeito ellas excitaram grandes sustos no palacio de Madrid quando fôram ahi conhecidas. A consequencia foi que todos aquelles que haviam sido levados a fazer a proposta ao duque de Coburgo, tendo á frente a rainha Christina, mudaram completamente de pensar, temendo a renovação da insurreição progressista, que, havia pouco, tinha sido terminada na Gallicia, e havia contribuido para a expulsão de D. Henrique; elles vieram pedir-nos os casamentos immediatos e simultaneos da rainha com D. Francisco d'Assis e da infanta com Montpensier. Esta simultaneidade foi não só o *sine qua non* da rainha Christina para a aceitação de D. Francisco, mas tambem o desejo do ministerio e de todos os Hespanhóes que consideravam a prompta conclusão desses dous casamentos como os unicos meios de pôr fim a todas as incertezas em que se bascavam as esperanças de um partido de homens que estavam arranjando novas insurreições.

« Logo que esta mudança foi conhecida, os agentes inglezes, mais de um mez depois das instrucções de lord Palmerston, que admittiam como candidato o principe Leopoldo de Coburgo, fizeram todos os esforços para sustentar as pretenções de D. Henrique. Nada podia ser mais extemporaneo, depois que se tornou notorio que D. Henrique era o chefe, ou antes o agente de todos os differentes partidos revolucionarios; e lord Palmerston tornou impossiveis estas pretenções, recommendando-as em documentos officiaes.

« Por esta longa explicação, he incontestavelmente evidente, segundo me parece, que pela parte da Inglaterra não fôra de nenhuma sorte sustentada a linha de conducta que commigo havia sido convencionada; que as pretenções do principe Leopoldo de Coburgo fôram positivamente aceitas, sendo collocado á frente daquelles a que o governo inglez não faria opposição; que combinações absolutamente contrárias áquellas a que tinhamos justo limitar-nos, se haviam tornado provaveis e até imminentes; e que eu me achava assim autorisado e obrigado a usar de minha liberdade para o fim de evitar estas combinações, como o meu governo havia sempre declarado que o faria se a isso fôsse impellido. Não fui eu, pois, que comecei a desviar-me de nossas primarias convenções. Eu não fiz mais que ceder á necessidade do desvio começado em outra parte, e inteiramente contrário ás minhas expectações.

« Isto bem explicado, direi agora sinceramente em que consistio de minha parte o desvio. Consistio em arranjar eu o casamento do duque de Montpensier, não para antes do casamento da rainha de Hespanha, pois ella casará com o duque de Cadiz ao mesmo tempo que meu filho casar com a infanta; mas antes da rainha ter filhos. He este o meu unico desvio, — nada mais, nada menos. Eu desejo que este facto seja apreciado como merece, e por isso entrarei em alguns detalhes que communicarás á rainha Victoria, do melhor modo que podéres; pois os considero essenciaes á completa elucidação do negocio; e não são pequenas considerações que me hão de embaraçar quando, depois de uma vida toda inteira sem mancha, me vejo exposto a uma suspeita, ou antes a uma accusação de haver faltado á minha palavra. Já disse (e o facto he notorio), que só de mim dependeu casar um de meus filhos, ou fosse Aumale ou fosse Montpensier, com a rainha de Hespanha. Eu não o quiz, e tive a fôrça de resistir a todos os rogos que se me fizeram para consentir em tal casamento. Desejando, como sempre desejei, que meu filho casasse com a infanta, — porque essa alliança de familia me convinha a todos os respeitos e era igualmente agradavel á rainha e a toda minha familia, — eu não desejava que fôsse contrahida senão debaixo das circumstancias de que a infanta não viesse necessariamente a ser rainha de Hespanha, e a este respeito desejei cercar-me de todas aquellas garantias que a proximidade da infanta ao throno, e a incerteza da vida humana podiam admittir. Lord Aberdeen pareceu ficar satisfeito com esta minha disposição; mas elle pedio uma garantia contra a possibilidade de esterilidade da parte da rainha; e como isso igualmente entrasse em os meus designios, nenhuma objecção foi por mim feita. Estando as cousas neste estado, julguei que nenhuma objecção se faria, nem pela parte da Inglaterra, nem pela de seus agentes, ao casamento de meu filho com a infanta; e comtudo he notorio que assim não aconteceu.

« Quando, em setembro de 1845, lord Aberdeen me fallou pela primeira vez no castello de Eu ácerca do casamento de Montpensier com a infanta, a rainha Isabel II, comquanto já tivesse 15 annos menos um mez, não era ainda casadoura, e posso affirmar com toda sinceridade que, se esse estado de saúde da rainha continuasse, teria sido um completo obstaculo ao casamento do duque de Montpensier com a infanta sua irmã. Mas a rainha tornou-se casadoura no decurso do inverno, e achando-se nas circumstancias as mais favoraveis para o estado de casamento, conforme as informações que me fôram dadas, só restava saber se o marido que ella podesse escolher exibia a melhor condição de virilidade. Pareceu-me certo, por todas as informações, ainda da mais municiosa natureza, tomadas a este respeito ácerca de D. Francisco de Assis, que elle estava na condição exigida, e que conseguintemente havia toda probabilidade para esperar que o seu casamento não fôsse sem descendencia. A differença entre esperar sómente pelo casamento da rainha com D. Francisco de Assis para celebrar tambem o do duque de Montpensier, e o esperar pelo nascimento do seu primeiro filho, está agora reduzida ao facto de duas vidas em vez de uma entre a infanta e a successão ao throno.

« Todavia posso dizer com toda sinceridade que teria preferido esperar por esse nascimento, se não tivesse sido provado para mim que a consequencia desta demora occasionaria a falha, tanto deste casamento como do casamento da rainha com o duque de Cadiz; manteria na Hespanha esse estado de incerteza e agitação que era tão cheio de perigo, e finalmente tornaria não só possiveis, mas até provaveis e quasi inevitaveis aquellas combinações que teriam dado a rainha Isabel em casamento, ou ao principe Leopoldo de Coburgo, ou a algum outro principe não alliado com os descendentes de Filippe V, em opposição á politica que eu constantemente tinha annunciado e praticado, e aos arranjamentos convencionados entre o proprio governo inglez e o meu.

« Debaixo das circumstancias presentes, minha chara Luiza, he do dever da rainha Victoria e dos seus ministros pesarem as consequencias das medidas que pretendem tomar, e a linha de conducta que se propõem seguir. De nossa parte, estes dous documentos não produzirão em nós nenhuma outra mudança, que aquella que possamos ser obrigados a adoptar pela nova linha que o governo inglez julgar a proposito seguir. Não ha rasão para receiar nenhuma intervenção de nossa parte em os negocios internos da Hespanha. Nós não temos nenhum interesse na intervenção, e estamos mui decididamente determinados a abster-nos de qualquer que seja. Nós continuaremos a respeitar religiosamente a sua independencia, e faremos o que podérmos para que ella o seja igualmente pelas outras potencias. Não podemos ver nenhum interesse e nenhum motivo nem da parte da Inglaterra, nem da nossa, para rompermos com a nossa *entente cordiale*; e pelo contrário vemos os mais fortes para a sua manutenção. Tal he o meu desejo: tal he o desejo do meu governo. O que te peço que expresses por mim á rainha Victoria e ao principe Alberto, he que dignem-se conservar-me em seus corações aquella amizade e confiança, a que sempre me tem sido tão agradavel corresponder com a mais sincera reciprocidade, e a qual tenho inteira convicção de nunca haver cessado de merecer da parte delles.

(*Times.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

1.ª SESSÃO ORDINARIA,

EM 2 DE JUNHO DE 1848.

Presidencia do Sr. vigario Azevedo.

SUMMARIO. — *Approvação da acta da sessão antecedente. — Eleição de commissões.*

As 11 horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 21 Srs. deputados.

ILEGÍVEL

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

ORDEM DO DIA.

Eleição de commissões.

Corre o escrutinio para a eleição da commissão de constituição e podêres, e sahem eleitos os Srs.:

Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, com . . . . 16 votos.
» Joaquim José Nunes da Cunha Machado . . 17 »
» Luiz Duarte Pereira. . . . . 16 »

Em seguida elegem-se as demais commissões, que ficam assim compostas:

Fazenda e orçamento provincial.

Os Srs.:

Dr. Joaquim José Nunes da Cunha Machado.
» Antonio d'Assumpção Cabral.
Luiz Ignacio Ribeiro Roma.

Contas e despezas provinciaes.

Os Srs.:

Tiburtino Pinto de Almeida.
Francisco Camello Pessoa de Lacerda.
Padre Vicente Ferrer d'Albuquerque.

Commercio e obras publicas.

Os Srs.:

José Mamede Alves Ferreira.
Filippe Carneiro de Olinda Campello.
Antonio Pereira Barrozo de Moraes.

Camaras municipaes.

Os Srs.:

Dr. Manoel Claro Gonçalves Guerra.
» Vicente Ferreira Gomes.
Joaquim José da Costa.

Redacção das leis.

Os Srs.:

Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.
» Lourenço Trigo de Loureiro.
» Joaquim Villela de Castro Tavares. (Por decisão da sorte, em consequencia de haver empatado com o Sr. Dr. Luiz Duarte Pereira.)

Instrucção Publica.

Os Srs.:

Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.
Laurentino Antonio Pereira de Carvalho.
Dr. Vicente Ferreira Gomes.

Estatistica.

Os Srs.:

Filippe Carneiro de Olinda Campello.
José Mamede Alves Ferreira.
Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

Justiça civil e criminal.

Os Srs.:

Dr. José Theodoro Cordeiro.
» Manoel Claro Gonçalves Guerra.
» Herculano Gonçalves da Rocha.

Negocios ecclesiasticos.

Os Srs.:

Padre Vicente Ferrer de Albuquerque.
Laurentino Antonio Pereira de Carvalho.
Antonio Carneiro Machado Rios.

Legislação.

Os Srs.:

Dr. José Theodoro Cordeiro.
» Antonio Pereira Barrozo de Moraes.
Ignacio Correia de Mello.

Rendas e contas municipaes.

Os Srs.:

Tiburtino Pinto de Almeida.
Luiz Ignacio Ribeiro Roma.

Saúde publica.

Os Srs.:

Manoel de Souza Teixeira.
Antonio Carneiro Machado Rios.
Joaquim José da Costa.

Petições.

Os Srs.:

Dr. Antonio Teixeira de Borba Junior.
Francisco Camello Pessoa de Lacerda.
José Carlos Teixeira.

Ordenados.

Os Srs.:

José Pedro da Silva.
Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.
» Herculano Gonçalves da Rocha.

Fixação de fôrça policial.

Os Srs.:

José Carlos Teixeira.
Dr. Antonio d'Assumpção Cabral.
» Antonio Teixeira de Borba Junior.

Finda a eleição, esgota-se a ordem do dia.

O Sr. Presidente levanta a sessão, depois de haver dado para ordem do dia da sessão seguinte: — leitura de projectos e pareceres, redacção do projecto n. 19, segunda discussão do projecto n. 8, terceira do de n. 9, todos do anno passado. (Era mais de uma hora da tarde.)

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, DO MEZ DE MAIO PROXIMO FINDO.

A SABER:

Fóros de terrenos de marinha	42,630
Laudemios	5,050
Siza dos bens de raiz	5:209,792
Direitos novos e velhos	179,292
Ditos de chancellaria	6,870
Dizima da mesma	187,964
Matriculas do curso juridico	307,200
Sello fixo	1:634,040
Dito porporcional	2:173,800
Premios dos depositos publicos	5,452
Emolumentos de certidões	5,810
Cartas de bachareis	4,000
Applicado ao papel moeda.	
Imposto de lojas abertas	493,600
Dito de barcos do interior	4,800
Taxas de escravos	220,000
Divida activa.	
Imposto de lojas abertas	105,200
Dito de seges e carrinhos	45,600
Taxa de escravos.	34,000
Total. . . .	10:665,100

Recebedoria, 2 de junho de 1848.

No impedimento do escrivão,
João Rodrigues de Miranda.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 3 DE JUNHO DE 1848.

A' noite, e quando se achavam mui adiantados os trabalhos deste *Diario*, recebêmos cartas do nosso correspondente de Lisbôa, trazidas pelo brigue *San-Domingos*, que alcançam a 26 de abril proximo passado; bem como exemplares dos diversos jornaes que se publicam nessa capital, que chegam a 29 do mesmo mez.

Sómente para satisfazer a curiosidade dos leitores, vamos dar-lhes algumas noticias resumidas.

A 5, houvera lugar uma reunião dos governistas, em que se decidio que se fariam concessões e refórmas; -- que as eleições seriam directas; -- que os empregos dar-se-hiam em concurso, só em attenção ao merito, e sem consideração a côres politicas, -- que haveria amplissima liberdade de imprensa, etc.

Havendo rasões para crer que a camara dos deputados, dirigida por José Cabral, ia fazer opposição acintosa ao governo, corria geralmente que ella seria dissolvida.

A requerimento do visconde de Sá da Bandeira, a camara dos pares encarregára á uma commissão a refórma da constituição, e a investigação do estado politico do paiz.

O duque de Saldanha declárara em côrtes, que o programma do actual gabinete era rainha e carta, mas que o governo queria o progresso que pozesse o reino a par dos paizes mais progressistas da Europa; -- que reconhecia a necessidade de uma lei de eleições, porque, sem semelhante lei, um paiz qualquer ou cahe na republica ou no despotismo; -- que elle não queria nem uma nem outra cousa, e por isso era de opinião que as eleições fôssem directas, apezar de se achar o contrário disposto na carta, porque entendia que essa disposição não era constitucional; — que estava, emfim, decidido a esmagar a hidra revolucionaria, mas que envidaria todos os esforços para não dar motivos a que ella levantasse a cabeça.

O agio das notas tinha subido consideravelmente, tanto que as de 4$800 réis apenas valiam 1$800 réis. Entretanto, o governo afanava-se por melhorar tão grave mal.

Quanto a Hespanha, sabia-se que não haviam apparecido novas tentativas revolucionarias; — que a rainha perdoára aquelles de seus subditos que tinham sido condemnados á morte, por haverem tomado parte nos movimentos de 26 de março; — e que continuavam a ser presos e desterrados alguns corifeos do partido progressista.

Communicados.

OS JUIZES MUNICIPAES DE OLINDA E IGUARASSU PODERÃO SUBSTITUIR AO JUIZ DO CIVEL DO RECIFE? NÃO.

Pela legislação vigente, os juizes não são substitutos de outros em jurisdicção que teem como attribuição propria. A lei de 3 de dezembro de 1841 estabeleceu a ordem das substituições, e della vê-se que os juizes do civel não são substitutos de outros juizes do civel: os juizes de direito do crime não são substitutos de outros juizes de direito do crime: os juizes municipaes não são substitutos de outros juizes municipaes. Pela mesma lei, igualmente vê-se que nenhum juiz municipal substitue senão aos juizes de direito, que exercem jurisdicção no [illegible] zes municipaes exercem jurisdicção civel, onde não a exerce juiz do civel, art. 118 da lei, aviso 74, de 9 de julho de 1842. Tendo a lei provincial n. 134 art. 2 limitado a jurisdicção dos juizes do civel da cidade ao municipio do Recife, he evidente que cessou a jurisdicção desses juizes nos termos de fóra, e ahi passaram os juizes municipaes respectivos á ser juizes do civel, e exercerem toda a jurisdicção civel; mas os juizes não são substitutos de outros em jurisdicção que teem como attribuição propria e connexa a seu lugar, e os juizes municipaes não substituem senão aos juizes de direito que teem jurisdicção no termo, onde a teem os juizes municipaes: logo, os juizes municipaes do termo de fóra não pódem substituir ao juiz do civel do Recife, depois que teve vigor a lei provincial n.º 134 art. 2, feita em virtude do art. 10 § 1 do acto addicional. Advertindo nestas rasões accordou a presidencia no regulamento de 12 de janeiro de 1848 em jámais admittir os juizes municipaes do termo de fóra a substituirem aos juizes do civel do Recife, e só os fez substitutos dos juizes de direito que teem jurisdicção nos termos de fóra; mas nunca dos juizes do civel que alli não teem jurisdicção. He incontroverso que toda a jurisdicção vem da lei, e que só em virtude desta se póde conferir, ou exercer jurisdicção, e consequentemente admittir a exercê-la, quem a lei lhe não dá, he admittir o germen de males incalculaveis e nullidades de processos, etc., etc. Se o supremo tribunal de justiça anullou processos, porque foi o tribunal da relação presidido antes por um do que por outro desembargador de igual categoria, o que julgará a respeito de juizes que carecem, á face da lei, de jurisdicção?

* * *

RIO-FORMOSO.

Estado excepcional daquella comarca.

Quando vemos quasi toda esta provincia desassombrada dessa *vérga de ferro*, que ha quatro annos nos açoitava por todas as partes, que ella geralmente se congratula por ver que aos seus destinos preside uma administração honesta e imparcial, promettendo dest'arte a paz e união, de que tanto necessitam todos os Pernambucanos, ha tanto tempo divididos por interesses mesquinhos; ficamos ao mesmo tempo compungidos ao vermos o estado excepcional, em que jaz actualmente a infeliz comarca do Rio-Formoso, ainda entregue á ferocidade de um Bandeira de Carrapato, que, para flagello dos habitantes dalli, ainda se acha no exercicio da delegacia, commettendo todo o genero de excessos que lhe suggere sua cabeça degenerada, servindo além disto de baixo e vil instrumento a todos aquelles que pretendem atrocidar seus pacificos habitantes; em virtude do que cidadãos agricolas e industriosos daquelle lugar teem deixado espavoridos suas moradas, familias e propriedades, entregues a sanha de um Thomaz Cavalcanti e Manoel Bezerra Cavalcanti, ambos feitores dos engenhos Ilhêtas e Goicana, *ambo florentes ætatibus arcades ambo*; os quaes, abusando da fôrça publica que, para vergonha nossa, out'ora lhes fôra confiada, como subdelegados, protestam hoje não deixar o podêr, ostentando fôrça armada, com o fim de impedir a acção benefica do governo, pois não obstante estarem justamente demittidos pela vice-presidencia, todavia continuam criminosamente no exercicio dos lugares, de que fôram demittidos, só com o fim de vexarem os povos, para o que continuam a nomear inspectores de quarteirão que se subjeitem ás suas vontades, demittem aquelles que não querem partilhar de seus actos criminosos avista da lei, continuam a fazer requizições, a capturarem pessoas gradas, como ha pouco succedeu com o proprietario Francisco Marinho Wanderley, vereador da camara, Joaquim Francisco Diniz, secretario da mesma, Antonio Mendes Ramos, sendo que os dous ultimos ainda existem nas masmorras só para o fim de satisfazerem aos seus infernaes caprichos; prometem saque aos indios de Barreiros; ameaçam de morte a todos aquelles que não compartilham de seus planos horrorosos; finalmente põem em alarma toda aquella comarca; Essas incessantes correrias, essa serie não interrompida de violencias que se está alli pondo em pratica, podem produzir resultados bem pouco satisfactorios; por isso que alli se vive em completo desespero, sem segurança de vida, nem de propriedade, amedrontado pelo terror da fôrça bruta, e a cada momento receia-se ser lançado nesses troncos, com os quaes continuamente somos ameaçados! Que quadro tão melancolico e assustador para todo aquelle que não for indifferente á prosperidade desta bella provincia, para todo aquelle que sabe prezar a dignidade humana, e respeitar os direitos que lhes são inherentes! Entretanto, aperta-se-nos o coração, ficamos apprehensivos quando vemos que se não provê a tantos males, e por isso imploramos encarecidamente ao governo o emprego de medidas sanitarias, que nos livrem de tão desesperada situação; pois a elle cumpre responsabilisar immediatamente o criminoso procedimento de taes individuos, afim de que alli possa restabelecer-se o imperio da lei, com a necessaria nomeação de autoridades honestas e imparciaes, segundo o interesse publico altamente reclama. Eis o que esperamos de todo coração.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 2 . . . . 8:469,039

Descarregam hoje, 3 de junho.

Brigue *Jane-Esther* — carvão.
Brigue —*Ventura-Feliz* — batatas e rodas d'arcos.
Brigue —*Primavera* — azeitonas, batatas e arcos.
Patacho—*Santa-Cruz* — pipas vasias.
Hiate —*San-Benedicto* — charutos.
Brigue —*Aurora* -- mercadorias.

IMPORTAÇÃO'.

Primavera, brigue portuguez, vindo do Porto, entrado no corrente mez, consignado a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, manifestou o seguinte:

7 caixas fechaduras, 1 dita cascos de lãa para chapéos, 1 dita retroz, 1 dita pentes de chifre, 20 barricas cevada, 30 barris azeite doce, 80 rodas de arcos de páo; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

1 caixa linhas; a Antonio José Martins de Mello.

3 cunhetes e 35 barris pregos, 4 caixas fechaduras, 10 barris presuntos, 1 caixa pelles de lixa; a José Antonio de Carvalho.

2 caixas tamancos e panno de linho, 150 cadeiras de páo preto, oleo e cerdeira, 4 cannapés de páo preto, oleo e cerdeira, 2 sofás de páo preto e oléo, 4 mesas de jogo de páo preto, 2 commodas de páo preto; a José Antonio da Cunha.

1 caixa cascos de lãa para chapéos, 5 caixas retroz; ao capitão.

1 caixão com diversos santos, 1 cunhete com 1 San-João; a João José de Carvalho Moraes.

1 caixa barretes de lãa e retroz, 1 caixão livros impressos; a Miguel José Alves.

140 canastras alhos, 8 caixas e 6 barricas castanhas piladas, 25 canastras cebolas, 35 ditas batatas, 40 molhos de arcos de páo; a José Affonso Moreira.

4 barricas linhaça, 6 barris presuntos, 1 caixa diversas miudezas; á ordem.

1 barril presuntos; a José Maria Thomaz da Silva.

6 caixas fechaduras, 154 ancoretas azeitonas, 2 caixas caixas e pentes, 2 cunhetes brides, 4 barris pregos; a Antonio V. da Silva Barroca.

1 cunhete flor de sabugueiro, 1 dito coturnos; a José Antonio dos Santos Andrade & Filho.

150 rodas de arcos de páo, 1 fardo malhos de páo e facas; a José Teixeira Basto.

1 barril e 1 cunhete vinho; a Domingos Germano Affonso Regueira.

100 rodas de arcos de páo; a Baltar & Oliveira.

1 barril vinho, 1 dito presuntos, 1 cunhete panno de linho e pellica; a Luiz Carlos Frederico de San-Paio.

4 barricas cevada, 5 ditas e 8 caixões hervas medicinaes, 9 barris linhaça, 1 caixa torneiras de páo; a Novaes & C.

1 caixa barretes de lãa e cascos, 1 caixão bocetas de chifre, 2 ternos de condessas e 100 cestos de verguinhas, 2 caixas pomada; a Antonio Carlos Ferreira Soares.

3 caixas cascos para chapéos, 1 caixão pentes; a Joaquim Monteiro da Cruz.

36 cadeiras de páo preto e oleo, 1 sofá de páo preto; a Francisco Gomes de Oliveira.

1 cunhete moéda de prata; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

6 caixas tamancos; a Antonio Joaquim Pedro Gonçalves.

1 barril vinho; a Joaquim Francisco dos Santos.

1 caixa coturnos de linho; a Joaquim Martins da Cruz.

1 caixa torneiras de páo; a Lima Junior & C.

1 caixa retroz e varias miudezas; a R. J. de F. Ribeiro.

1 sacco moéda de prata; a Manoel Gomes Loureiro.

1 sacco moéda de prata; a José Antonio Coimbra.

1 caixão moéda de prata; a Rozas Braga & C.

1 caixão moéda de prata; a F. S. Rabello.

1 baril vinho; a Manoel José de Souza.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 2.

Geral	1:991,039
Diversas provincias	22,856
	2:013,895

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 2 . . . . 1:237,081

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 2 do corrente.

Salem; 36 dias, patacho brasileiro *Angelina*, de 154 toneladas, capitão Manoel Antonio de Oliveira, equipagem 9, carga farinha e mais generos do paiz; a Theofilo Seve & Companhia.

Norfolk; 50 dias, barca americana *Jowa*, de 263 toneladas, capitão J. F. Lilron, equipagem 11, carga farinha, fazendas e mais generos; a Luiz Gomes Ferreira & Companhia.

Lisbôa; 28 dias, brigue portuguez *San-Domingos*, de 200 toneladas, capitão Manoel Gonçalves Vianna, equipagem 16, carga vinho, fazendas e mais generos do paiz; a Mendes & Tarroso.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia; brigue brasileiro *San-Pedro*, capitão João Martiniano Lisbôa, carga a que trouxe do Porto.

Observação.

Fondeou no Lameirão a barca portugueza *Espirito-Santo*, capitão Antonio Ferreira Leite Junior.

Declarações.

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete a vapor brasileiro *Imperador*, commandante Ignacio Eugenio Tavares, deve estar aqui dos portos do norte até o dia 4 do corrente, e partirá no seguinte.

---O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de côco, velas de carnauba, fio de algodão e pavios: as pessoas que se propozerem á venda dos ditos generos, trarão suas propostas com seus ultimos preços em carta fechada a directoria do mesmo arsenal, até o dia 3 (hoje) do proximo futuro mez de junho.

Arsenal de guerra, 30 de maio de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assiz Carvalho.

-- O arsenal de guerra compra 36 taboas de assoalho de amarello com 30 palmos de comprimento e 2 de largura, 6 costados de amarello e 6 costadinhos de dito com as mesmas dimensões: quem os ditos generos se propozer a vender, comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal, com sua proposta em carta fechada, até o dia 4 do proximo futuro mez de junho.

Arsenal de guerra, 31 de maio de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

-- O arsenal de guerra compra, para a ilha de Fernando, 800 alqueires de farinha de mandioca da melhor qualidade, pela medida velha: quem dito genero se propozer a vender, trará sua proposta com seu ultimo preço em carta fechada, e a amostra, á directoria do mesmo arsenal, até o dia 3 (hoje) do proximo futuro mez de junho.

Arsenal de guerra, 30 de maio de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assiz Carvalho.

-- O arsenal de guerra compra 71 esteiras de perriry: quem dito genero se propozer a vender, trará sua proposta com seu ultimo preço em carta fechada, e a amostra, á directoria do mesmo arsenal, até o dia 3 (hoje) do proximo futuro mez de junho.

Arsenal de guerra, 30 de maio de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

-- O arsenal de guerra compra, para as obras do quartel dos aprendizes menores, o seguinte: 24 traves de 28 a 30 palmos de comprimento, oito pollegadas de grossura por uma face e seis ditas pela outra; 48 taboas de assoalho de louro, de 28 a 30 palmos de cumprimento e 12 a 16 pollegadas de largura; seis traves de 20 palmos de comprimento, oito pollegadas de grossura por uma face e seis ditas por outra; seis enchamés de 36 palmos de comprimento; 24 taboas de assoalho de amarello de 30 palmos de comprimento e 16 a 18 palmos de largura, e bem assim 20 milheiros de tijolos de alvenaria grossa; 400 alqueires de cal preta; 25 canôas de areia e duas canôas de barro: as pessoas que se propozerem á venda dos mencionados generos, compareçam na sala da directoria do mesmo arsenal, munidas de suas propostas com seus ultimos preços, em carta fechada, até o dia 3 (hoje) do proximo futuro mez de junho.

Arsenal de guerra, 30 de maio de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

-- Tendo esta repartição, em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de fretar um navio com a capacidade precisa para levar á ilha de Fernando 800 alqueires de farinha, e outros generos; bem como 56 presos de justiça e algumas praças de tropa; manda o Illm. Sr. inspector fazer publico que receberá as propostas para esse fretamento no dia 6 do proximo mez de junho, pelas 11 horas da manhãa, prevenindo-se que o fretamento será realisado sôb as mesmas condições dos anteriores, relativamente aos ultimos navios que fôram á referida ilha, as quaes serão mostradas nesta secretaria a quem queira vê-las, para com todo o conhecimento apresentar depois a sua proposta.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 31 de maio de 1848.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

Publicações Litterarias.

AMOR E MELANCOLIA, OU A NOVISSIMA HELOISAS, O SEGUIDA DA NOITE DO CASTELLO E DOS CIUME DO BARDO.

Os mais importantes poemas do Sr. Antonio Feliciano de Castilho, ornados com tres estampas finas lythographadas. Vendem-se a 3,000 rs., na loja de João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife.

CALABAR.

Acha-se prestes a entrar no prelo um drama nacional sôb este titulo, composição de J. Ferreira Villela.

Nada diremos sobre tal obra por ainda a não termos lido: porém suppomos, e he de esperar de um moço que tem alguns conhecimentos dramaticos, e uma particular predilecção pela scena, não encete uma carreira tão brilhante com uma obra não digna de ser lida, principalmente pelas pessoas que possuem gosto por poesia de tal genero.

Subscreve-se na rua da Cadeia-Velha, loja de livros da Snra. viuva Cardozo Ayres & Filhos, e no pateo do Collegio, loja do Sr. Dourado.

MUTILADO

Avisos maritimos.

--Para o Rio-de-Janeiro partirá, dentro de 15 dias, o brigue-escuna brasileiro *Veloz*, de superior marcha e construcção, de que he capitão Francisco Bernardo de Mattos; podendo ainda receber alguma carga miuda a frete, sendo nacional, assim como passageiros, para o que offerece excellentes commodos, e escravos a frete: os pretendentes tratem com o mesmo capitão, ou com Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

— Para o Porto segue, com toda a brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento prompta, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, forrado e encavilhado de cobre, capitão Zeferino Ventura dos Santos: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 49, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Valente*, por ter o seu carregamento engajado; podendo ainda receber alguma carga miuda, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, até o dia 8 do correnie, por ter o seu carregamento prompto, o brigue nacional *Ligeiro*, forrado e pregado de cobre, e de primeira marcha: para escravos e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

---Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias o patacho *Santa-Cruz*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de cabos, n. 25.

Avisos diversos.

☞Pede se com instancia ao fabricador de cartas anonymas, occupando-se unicamente com intrigas de umas para outras familias, haja de procurar novo modo de vida, pois póde mui bem succeder um dia não estar de accordo a olhar com desprezo para as suas patacoadas e fazer com que sua lingoa de calumniador seja pendurada ao pescoço, e sua mão direita occupando o lugar da lingoa.

—Acabou o negocio de assucar que havia na rua do Apollo, armazem n. 18, sôb a firma de Elias, Santos & C., ficando a cargo de Elias Ignacio de Oliveira a liquidação da extincta firma: quem se julgar credor a mesma, haja de apresentar as suas contas no prazo de 8 dias, para serem immediatamente pagas, se fôrem legaes. Recife, 2 de junho de 1848.

-- He de lamentar que a justiça civel de Pernambuco, esteja desde o dia 27 de maio proximo passado, sem juiz para despachar as petições e causas civeis, havendo como ha tantos doutores e bachareis nesta provincia, tanto que se diz que a vara civel está no deposito geral: roga-se, portanto, providencias a respeito.

ATTENÇAO'.

Emquanto não respondo cabalmente ao Sr. Manoel Alves Guerra, o que farei breve, apresso-me a repellir a Exc. que graciosa ou insultuosamente me dá o Sr. G., por me não competir; não tenho a ridicula mania de alardear de nobre, mas assevero ao Sr. Guerra que não fôram os meus principios varrer e puxar cabos a bordo de navios, e nem igualmente levar pontapés de amos: nossas maneiras urbanas, ou incivis assaz o provam. — *Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel.*

— O abaixo assignado vende cem acções que possue, da companhia do Bebe- ribe.

Manoel Zeferino dos Santos.

—O abaixo assignado faz saber a senhora Joaquina Ignacia da Costa Miranda, que, no prazo de 8 dias, contados da data deste, venha resgatar os seus penhores: do contrário, o abaixo assignado os venderá para seu pagamento, chamando algumas testemuhas para presenciarem este negocio, ficando a dita senhora obrigada a pagar o restante que faltar para completar dito pagamento, que por certo os penhores não cobrem, como a dita senhora já está sciente disto.

Antonio Pereira de Miranda.

--- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, hypotheca em casas terreas ou boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, 2.° andar, se dirá quem dá.

---José de Souza e Silva roga a todos aquelles que se julgarem seus credores apresentem suas contas no prazo de 8 dias da data deste, para serem indemnisados, assim tambem a todos os seus devedores, que no mesmo prazo devem liquidar suas contas. Recife, 2 de junho de 1848.

—José de Souza e Silva e Antonio de Souza e Silva retiram-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se o 1.° andar da casa da rua do Queimado n. 32: a tratar na loja do mesmo. Na mesma loja se dirá quem precisa de uma ama de portas a dentro.

— O Sr. Francisco Manoel Beranger, morador em Olinda, queira, quando vier a esta praça, entender-se com A. D da Silva Cardial, na rua da Praia de Santa-Rita, n. 15.

-- Quem precisar de um caixeiro para negocio de venda de molhados, o qual tem muita pratica, e he pessoa muito capaz e séria, por sua idade assim o permitir, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 22, ou annuncie.

-- Dá-se a premio um conto de réis sobre alguma hypotheca de casa, por tempo de um anno, ou mais: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de sapateiro, n. 63, se dirá quem dá.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá de 500 a 600,000 rs., com hypotheca em casa terrea.

--Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, o qual dá fiador a sua conducta: quem o pretender annuncie.

-- Deseja-se saber se aqui nesta provincia existe Sebastião de Macedo Guimarães, natural da provincia do Minho, freguezia de S.-Maria-do-Souto, pois se lhe deseja fallar: por isso roga-se por favor, que annuncie sua morada, para ser procurado.

--- O baixo assignado, vendo o seu nome neste *Diario*, de 30 de maio, em que diz precisar de uma ama de 12 a 14 annos, declara ser falso e calumnioso tal annuncio, por não ser feito pelo abaixo assignado, e sim urdiduras de algum seu amigo que tem vontade de o ver em lettra redonda.

João Antonio da Silva Braga.

-- Joaquim Pereira da Costa Larangeira retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde, deixando nesta provincia por seu procurador bastante o Snr. José Lopes Rosa.

-- Precisa-se de um rapaz que tenha principios de pharmacia, ou sem elles: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 76.

-- Maria Antonia Gomes de Mello remette para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula, de nome Benedicta.

-- O Sr. Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro queira quanto antes comparecer no becco do Sarapatel, sobrado sem numero, segundo andar, a negocio de seu interesse.

-- Desappareceu, no dia terça-feira da presente semana, as 8 horas do dia, um menino de 8 para 9 annos, forro, moreno acaboclado, cabellos crespos, baixo e grosso; levou uma camisa de chila, o foi descalço: quem o pegar leve-o ao seu mestre, na rua de Hortas, n. 102.

-- Precisa-se alugar uma preta para vender na rua: na rua do Cabugá, loja da esquina, junto a botica.

A commissão administrativa da sociedade Apollinea

tem marcado o dia 6 do corrente para receber as propostas para convidados á partida do dia 17 do corrente; e, passado aquelle dia, declara que não dará mais convites.

--O Sr. J. da C. M. queira mandar entregar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 34, primeiro andar, o atlas geographico, por Simencourt, que S. Mc. pedio emprestado por tres dias, desde o dia 2 dezembro do anno proximo passado; ou, o que será melhor, a sua importancia que he 10,000 rs.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha pratica: na rua Direita, n. 17.

-- Precisa-se alugar dous pretos padeiros: na rua Direita, padaria n. 26.

-- Empresta-se dinheiro, em quantias pequenas, sobre penhores de ouro ou prata: na refinação da rua do Aragão.

-- A mesa da irmandade de S Bom Jesus das Chagas de novo convida aos irmãos Severiano Rodrigues dos Santos, Alexandre Zacarias de Barcellos e Manoel Martins dos Santos, para, no dia 4 do corrente, responderem em mesa geral ácerca de suas contas, visto se terem de impôr as penas do compromisso, em ditos irmãos. Igualmente convida ao irmão Venceslao Ignacio da Conceição para o mesmo fim acima dito, e a todos os irmãos da irmandade para a dita mesa geral; e a mesa actual espera que os irmãos não faltem a um tão grande serviço, feito a bem da irmandade e a seu bom estado.

O abaixo assignado, para sciencia dos credores de João Cordeiro de Carvalho Leite, faz publico que este ainda lhe não pagou a quantia que lhe deve, proveniente dos bens do annunciante, os quaes o dito Cordeiro desbaratou e extraviou como tutor do mesmo annunciante. — *João Francisco Xavier Paes Barreto.*

---Offerece-se um homem com idade de 26 annos, que sabe lêr, escrever e contar bem, para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos venda: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio, n. 9.

-- Angelo Condezerto, preto liberto, nascido na Côsta-da-Mina, retira-se para a Bahia.

-- Precisa-se de um feitor que entenda do serviço de engenho, que seja estrangeiro, sem familia e robusto: na rua da Cruz, n. 43.

-- José dos Santos Neves embarca para o Rio-Grande-do-Sul o crioulo João, escravo do Sr. tenente-coronel Francisco Antonio Correia de Sá, morador na comarca do Pombal, provincia da Parahiba, por conta e risco do mesmo senhor.

-- O rapaz brasileiro que se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, querendo ser caixeiro de venda, dirija-se a Olinda, rua do Amparo, venda contigua a botica.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, para cozinhar e comprar: na rua da Cruz do Recife, loja de barbeiro, n. 43.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: adverte-se que he só para o serviço de dentro de loja: na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

-- Arrenda-se o engenho Caluanda, na freguezia de S.-Lourenço-da-Matta, de muito boa producção, tanto para cannas como para outras lavouras; safreja tres mil pães e mais de bom assucar; póde-se ir em carro até perto, e por isso torna-se optimo para alguns senhores desta praça: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 49, ou no mesmo engenho.

-- Furtaram, no dia 25 do corrente, as Ave-Marias pouco mais ou menos, do becco que vai de S.-Amaro para Belém, uma besta castanha, bem carnuda, parecendo prenhe, com um dos olhos brancos, as mãos e uma perna tambem brancas ao pé dos cascos, a qual ia guiada por um preto com mais dous animaes. Roga-se a quem a descobrir, que dirija-se a rua da Aurora, casa do subdelegado, ou na rua da Senzalla-Nova, padaria n. 30, que será gratificado.

-- Manoel Pereira da Silva e Joaquim Alves dos Reis declaram ao respeitavel publico que compraram a loja de chapéos do Sr. José Joaquim Faria Ferreira & C., sita no Aterro-da-Boa-Vista, n. 12.

-- Pretende-se alugar, para uma familia capaz, um sitio que tenha boa casa de vivenda, arvoredos de fructo, e se for possivel capim para sustento de um cavallo: prefere-se nas vizinhanças do Manguinhos, Mondego, Soledade, Passagem-da-Magdalena e Hospicio: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Aluga-se, ou vende-se uma escrava de nação, de meia idade, que cozinha o diario de uma casa, e faz todo o mais serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

— Precisa-se de uma ama secca, para acabar de criar uma menina: na rua Nova, loja n. 23.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento e 10$ mensaes: na Soledade, indo pela Trempe, do lado esquerdo, casa n. 42.

-- Aluga-se a casa terrea n. 30 da rua do Sebo, a qual tem bons commodos, grande quintal com boa cacimba de agoa de beber, algumas arvores de fructo, com portão ao lado da casa: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, ou na rua Nova, loja de Teixeira & Andrade.

— Arrenda-se um sitio na estrada de S.-Amaro, indo para Belém, com muitos arvoredos de fructo, bastante terreno para plantar: tambem se vende outro na mesma estrada, passando a ponte que vai para Belém, o primeiro do lado direito, com muitas arvores de fructo, deus viveiros, baixa para capim, terreno para 8 vaccas de leite, que sustenta todo anno: a tratar no mesmo, que todo o negocio se fará, por haver precisão, ou na rua Direita, n. 4.

-- Precisa-se alugar um preto que seja bom copeiro para o serviço de umas familias estrangeiras: na rua do Trapiche-Novo, n. 10.

-- Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa de familia; na rua da Alegria, casa n. 11, acharão com quem tratar.

-- Precisa-se de um pequeno, ainda mesmo Brasileiro, para caixeiro de uma venda, que tenha ou não pratica, para estar na venda em companhia do seu patrão: adverte-se que o patrão he casado e tem familia, por isso que póde dar bons exemplos que são necessarios a um pequeno de menor idade: na venda n. 2, confronte a matriz da Boa-Vista.

-- Offerece-se, para ser ama de uma casa, e servir de porta a dentro a algum homem idoso, uma mulher que cozinha e engomma, a qual tem um filho menor de 5 annos, que a acompanha, e que nenhum incommodo dará: na rua da Assumpção, n. 22.

--- Aluga-se o armazem n. 2 da praia de San-Francisco: a tratar na rua do Crespo, na loja de José Joaquim da Silva Maya.

---A venda da rua Augusta n. 1, que até aqui gyrou sôb a firma de Luiz Antonio de Barros & C., fica de hoje em diante pertencendo ao socio Luiz Antonio de Barros, bem como todo o activo da mesma, e obrigado dito Barros á satisfação do passivo. Pernambuco, 31 de maio de 1848.

-- Está para se alugar o sobrado n. 72, na rua da Praia, proprio para homem solteiro, ou pequena familia: as chaves acham-se na botica da rua do Rangel.

ATTENÇÃO!

Offerece-se uma gratificação vantajosa a quem entregar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, primeiro andar, um cavallo castanho-claro, calçado dos tres pés, capado e proprio para carro; o qual desappareceu na madrugada do dia 25 do corrente, da estriharia da mesma.

-- Na loja de João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife, muito se deseja fallar com os Srs. José Martins da Silva Vianna e José de Souza Pinto de Oliveira, a negocios que muito lhes interessam.

-- Recebem-se penhores de ouro e prata por pequenas quantias a premio, e mesmo de qualquer obra de valor: na rua do Livramento, n. 13, segundo andar.

--- Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, acaba de receber, pelo navio *Zilia*, um sortimento de trastes de mogno, do mais moderno gosto; bem como folhas de jacarandá, mogno e outras madeiras de folear; ferramentas proprias de marceneiro; e papel de licha. O mesmo se encarrega de fazer toda a qualidade de mobilia, que se poder desejar, por ter recebido desenhos das mobilias modernas que agora se usam em França.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade

Compras.

---Compra-se um sellim inglez em bom estado, e um cavallo de sella novo: na rua larga do Rozario, no segundo andar da casa n. 30.

-- Compra-se uma escrava, que engomme e cozinhe bem: na rua do Hospicio, n. 9.

-- Compra-se um trancelim para relogio: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

-- Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista ou S.-Antonio, ou mesmo na freguezia do Recife: na praça da Boa-Vista, n. 10.

-- Compra-se o diccionario de Constancio, ou de Moraes, em segunda mão, ainda mesmo da ultima edição: na rua dos Tanoeiros, n. 5, ou annuncie.

--Compra-se um apparelho de porcellana para chá, liso, ou esmaltado, por preço commodo: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um sophá, ou cannapé de mogno, usado, obra franceza ou hamburgueza: quem tiver annuncie.

—Compram-se os volumes de 1840 e 1842 da legislação brasileira: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--Compram-se 6 ou 12 cadeiras de palhina: defronte do oitão da matriz da Boa-Vista, venda n. 2.

— Compra-se, effectivamente, toda a qualidade de trastes usados, e tambem se trocam por outros novos: no armazem de trastes, defronte da rua de S.-Amaro, n. 59.

-- Continuam-se a comprar patacões brasileiros e hespanhóes, a 2,000 rs., e peças, a 16,700 rs.: na rua da Cadeia-Velha, n. 38.

— Compra-se uma escrava que engomme e cozinhe bem: na rua do Hospicio, n. 9.

Vendas.

---Vende-se uma moleca de 12 a 13 annos, de optima figura, e muito forte para todo o serviço, tanto do campo como da praça: na rua de Hortas, casa terrea n. 62.

-- Vendem-se superiores relogios de ouro para algibeira, de patente inglez: na rua da Cruz, n. 2.

---Vende-se vinho de Champagne, marca cometa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Cassas a 320 rs. o covado.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se cassas muito finas para vestido, a 320 rs. o covado; chitas finas de côres fixas, a 160 rs. e a peça a 5,400 rs.; cassas pretas com 10 varas, a 3,000 rs. a peça; riscados de novos padrões, a 220 rs. o covado; meias de algodão para senhora, as mais finas que teem apparecido, á imitação de seda, e outras muitas fazendas baratas.

-- Vende-se uma preta crioula, de 30 annos pouco mais ou menos, que cozinha, engomma, faz doces, cose e faz renda: na rua da Roda, n. 4.

— Vende-se, a retalho e por atacado, um bom sortimento de louça da Bahia, chegada ultimamente na rua da Lapa, n. 6

-- Vende-se um bonito moleque de 15 annos, bastante forte, e que he proprio para qualquer officio, ou para pagem, por não ter defeitos nem achaques: na rua Imperial, n. 39.

-- Vende-se um violão em meio uso e de excellentes vozes, por preço commodo: no becco Largo, tenda de barbeiro.

--- Vende-se uma preta de meia idade, crioula, que faz o serviço de uma casa, vende na rua, e lava de sabão e varrella, dá-se por muito commodo preço: no Forte-do-Mattos, prensa de José Ribeiro de Brito.

Livros militares.

Ensaio sobre os principios geraes de strategia e de grande tactica, obra nova, escripta pelo lente Barreiros, major de artilharia, 1 vol. 3,000 rs.; Compilação das leis militares, pelo Dr. V. J. F. Cardozo, 1 vol. in folio, 12,000 rs.; manejo de armas de infantaria, 1 vol. 480 rs.; manejo de armas á caçadôra, 1 vol. 480 rs.: na livraria da esquina do Collegio.

Historia de meninos para quem não fôr criança.

Esta obra contém: a noite das commadres com os frades, a madrugada do frade, o anjo no convento, o Josesinho da villa, a possessa pejada pelo confessor, soror Feduncia, delambida e um hysope, Gregorio Robles feito Senhor dos Passos, a viuva roubada pelo confessor e criada, o abbade astucioso, o proprietario desabusado, o frade pejado, a beata escrupulosa, a roliça cozinheira, o rei Miguel e seu hortelão, a bella roubadôra, o arrieiro e frade denunciante, e outras muitas: 1 vol. em 8.°, encadernado, preço 2,560 rs.: na livraria da esquina do Collegio. Na mesma livraria vendem-se trezenas de Santo Antonio.

Casimiras elasticas finas.

Vendem-se superiores e excellentes córtes de casimiras de superior qualidade e lindos gostos, pelo diminuto preço de 5, 6 e 7$ rs. o córte de calças, sendo seus padrões tanto de gosto para o inverno, como ara o verão; a elles antes que se acabem: na rua do Collegio, loja da estrella, n. 1.

Na rua Nova, loja de alfaiate, n. 14,

acha-se um completo sortimento de obras feitas, assim como um riquissimo sortimento de fazendas, como sejam: pannos finos pretos, a 4, 5, 6, e 7,000 rs. o covado; ditos de côres, a 4 e 5,000 rs.; lindos córtes de casimira elastica, a 5,500 e 7,000 rs.; ricos córtes de collete de seda, a 4,000 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs; ditos de fustões de lindos padrões, a 1,280 rs.; sotim macau, muito superior, a 3,200 rs. o córte; panno mesclado para casacas, sobre-casacas e palitós, a 3,500 rs. o covado; merinó preto, a 2,500 e 3,000 rs. o covado; córtes de meia-casimira, a 2,800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se 4 escravas, sendo: uma preta e 3 pardas, entre as quaes uma he muito moça, de boa figura, e he engommadeira e costureira; um casal de escravos, com uma filha de 14 annos pouco mais ou menos: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- Vende-se, ou troca-se por outra no Recife, uma boa morada de casa terrea em chãos proprios, defronte de S.-José-do-Manguinho, com quintal: a fallar junto da mesma casa, venda da esquina.

— Vende-se rapé Meuron & C., a 1,080 rs. a libra: em Olinda, nos Quatro-Cantos, venda do Macieira, n. 20.

-- Vende-se um bote novo com quatro remos, e pregado de cobre, muito bom para uso de qualquer navio ou para costear nos arrecifes: a fallar na rua do Trapiche, casa n. 8.

-- Vendem-se 6 cadeiras americanas, de palhinha, fornidas e sem defeitos; as instrucções de cavallaria pelo visconde de Barbacena, por um patacão: na rua de S.-Rita, n. 91.

Vende-se, na rua das Cruzes, n. 41, marmelada, e panno de linho, muito superior e mais ordinario: tudo por preço commodo.

—Vende-se, ou troca-se por escravos de ambos os sexos, uma casa terrea de pedra e cal, sita no melhor lugar da Capunga: quem pretender annuncie.

Loja de Magalhães & Irmão na rua do Queimado, n. 46.

Nesta loja vendem-se córtes de cassas de côres, a 3,000 rs.; ditos de cambraia branca lisa, a 3,200 e 4,000 rs; lenços de setim de côres, para gravata, a 3,200 rs.; meios ditos, a 1,600 rs; cambraias abertas, a 4,200 e 4,500 rs. o córte; ditas brancas abertas, a 4,600 rs; muito superior panno para toalhas de mesa, de 4 palmos e meio de largura, a 640 rs. a vara; lenços brancos de cambraia com beira aberta, a 300 rs.; chita de coberta, a 200 rs. o covado; dita para vestido, de côr fixa, a 160 rs.; lenços bordados, a 320 rs.; córtes de vestido de lãazinha, a 3,200 rs; camisas de meia, muito superiores, a 1,400 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; mantas de dita, a 8,500 rs; chales de lãa e seda, a 4,500 rs.; setim preto, a 2,200 rs.; bicos de varias qualidades; e além disto, um completo sortimento de fazendas, proprias para esta capra e provincia.

-- Vende-se um crioulo, de 36 annos, perito mestre sapateiro, e que entende do serviço de padaria, e alguma cousa do de engenho, he muito humilde e de optima figura: vende-se para pagamento de uma divida, e por isso dá-se por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se a venda da rua larga do Rozario, n. 37: a tratar na mesma venda.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, de 18 a 20 annos, com bastante leite, e que tem algumas habilidas, sem vicio algum: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua Direita, esquina do becco do Serigado, n. 93, segundo andar.

— Vende-se uma bonita escrava: na rua estreita do Rozario, n. 22, primeiro andar.

-- Vendem-se saccas vasias, de estopa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Csuz, n. 10.

--Vende-se charutos de Havana, de diversas qualidades, ultimamente chegados: na rua da Cruz, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Casimiras lisas, a 2,400 rs.

cada covado, as melhores que tem vindo a esta praça, não só pelas delicadas côres, como por ser perfeita fazenda; ditas de listras, vindas ultimamente de França, os melhores gostos e melhor fazenda que ha, a 9,500 rs. o córte; meias casimiras, a 3,500 rs. o córte: panno preto e azul fino, a 3,000 rs; ditos de côres, de 4,000 até 5,000 rs.; dito preto, a 6,000, 6,500, 7,000 até 11,000 rs., que nada deixam a desejar; e todo o sortimento de fazendas finas e grossas que se vendem a retalho e por atacado: na rua do Queimado, n. 27, no novo armazem de Raymundo Carlos Leite.

-- Vendem-se ricos córtes de colletes de gorgurão de seda; ditos de setim, pelo barato preço de 2,500 a 4,000 rs. cada córte: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

-- Vendem-se saccas com arroz de casca, a 3,200 rs.; ditas com milho, ou alqueires, a 3,200 rs.: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

— Vendem-se muito superiores charutos chamados caçadores, em caixas de 125 cada uma, chegados pelo ultimo vapor da Bahia: em casa de Frederico Robilliard, na rua do Trapicho-Novo, n. 18.

VENDEM-SE
estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas proximamente de Inglaterra, a 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque, não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de as experimentar, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: tambem existe ainda para vender uma pequena porção das da China: na rua larga do Rozaris, loja de miudezas do Lody, n. 35.

PANNOS FINOS.
No Passeio-Publico, loja n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

acaba de chegar de novamente um rico sortimento de pannos finos pretos, de todas as qualidades, pelo barato preço de 2,800, 3,200, 3,600, 3,800, 4,000 e 4,500 rs, muito superior; sarja preta muito superior, a 2,000 e 2,400 rs.; setim preto, a 800 rs.; uma porção de lanzinha e pelle do diabo, a 200 rs. o covado; um riquissimo sortimento de cassa-chita, a 2,000, 2,400 e 3,000 rs; peças de cassa de listras e quadros, a 2,400 rs.; peças de tarlatana branca com 9 varas, a 2,400 rs.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se queijos londrinos; presuntos para fiambre; potes com sal refinado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com marmelada, com duas e 4 libras; massas finas; conservas inglezas; frascos com doces de differentes qualidades; latas com sardinhas; ditas com hervilhas; sagú; cevadinha; passas superiores; bolachinha de soda: tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

---Vendem-se duas pretas de vinte e quatro annos, de bonitas figuras, uma das quaes tem 2 filhos, um de 4 annos, e o outro de 2: as escravas teem habilidades e não teem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

Fogo pernambucano.

Vendem-se maços grandes de palitos de fogo de muito superior qualidade, a 2,000 rs. o cento: na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

SUPERIOR FARELO, A 4,000 rs.

Vendem-se saccas com farelo fino de Trieste, chegado ultimamente, o qual he o melhor de todos que aqui tem aportado, por ser o mais nutritivo: em casa de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

Casimiras elasticas a 640 rs.

-- Vendem-se casimiras elasticas de algodão e lãa, pelo barato preço de 640 rs. o covado: na loja nova da estrella, n. 1, da rua do Collegio.

Leite liquido,

todo o anno, a 200 rs. a garrafa, ás 7 horas da manhãa, e sendo freguezia se mandará levar: na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

Novos gambreões.

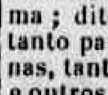
Vendem-se superiores córtes da fazenda denominada -- gambreões -- pelo diminuto preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda he de mui superior qualidade e seus padrões rivalisam com as melhores casimiras: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

---Vendem-se presuntos de Weslplealia, superiores: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

--- Vende-se tinta preta de escrever da fabrica de P. & I. Arnold, chymicos de Londres: em casa de Geo: Kemvorthy & C, na rua de Cruz n. 2, que são os unicos agentes importadores d'essa tinta nesta praça.

Continuam-se a vender, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, caixas com cera em velas e mais brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e em Lisbôa: sortimentos ao gosto do comprador, e por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

--Vende-se uma escrava moça, com habilidades: no largo de S.-Pedro, sobrado n. 4.

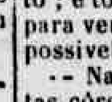


Na fabrica de chapéos da rua do Queimado, vendem-se chapéos de castor branco, todos enfeitados, para meninos, o mais bonitos possiveis; ditos para homem, tanto com pello como sem elle, de 2,500 até 5,000 rs.; ditos de massa de todas as qualidades, de 2,400 rs. para cima; ditos envernizados, para viagens; bonetes, tanto para paizanos como para militares; barretinas, tanto para officiaes com para guardas nacionaes; e outros muitos utensilios pertencentes a militares: tambem se recebem encommendas de toda e qualquer obra de chapeleiro: tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

A 200 Rs. O COVADO.
No novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27,

acha-se o melhor algodão trançado azul, proprio para roupa de escravos, a 200 rs. o covado, e em peças a 260 rs. a jarda, o qual se torna recommendavel pelo muito corpo, não ter gomma, ser muito largo e de côr fixa; optima chita preta, forte, a 5,800 rs. a peça; engraçados pannos de mesa, de algodão, encarnados, pretos e grandes, a 3,200 rs.; optimos brins trançados de linho, a 1,000 rs. a vara; lenços de cassa de côres, grandes, para senhora, a 480 rs.; ditos de seda para meninos, a 640 rs.; excellente alpaca de linho; chitas finas do ultimo gosto; e todo o sortimento de fazendas finas e grossas, para vender por atacado e a retalho o mais barato possivel.

-- Na rua do Queimado, n. 30, ha pannos de bonitas côres, proprios para palitós e sobrecasacas, assim como chapéo de castor, pelo barato preço de 5$000 rs.



Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

VENDEM-SE
collecções de vistas de Pernambuco,

sendo as da ponte da Boa-Vista, ponte do Recife, Bom-Jesus, Olinda, Poço-da-Panella e Cachangá, feitas ao beneficio da sociedade da Beneficencia allemãa e suissa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, no hotel Pistor, nas lojas dos Srs. Luiz Antonio Siqueira, da Snra. viuva Cardozo Ayres & Filhos, na rua da Cadeia do Recife; nas lojas dos Srs. Santos Neves & Guimarães, na rua do Crespo; do Sr. José de Alenquer Simões do Amaral, na rua Nova; e do Sr. J. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista.

Bolachinha de araruta,

recentemente chegada do Rio-de-Janeiro, na barca *Commercio-do-Rio*, em latas de 6 libras, pelo modico preço de 2,000 rs. cada lata: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

Vidros para vidraças,

vendem-se em porções, ou a retalho a vontade do comprador: na rua da Cruz, n. 38, casa de Schafhectlin & Tobler.

-- Na loja de miudezas, de 4 portas, da rua do Cabuga, n. 1 C, de Francisco Joaquim Duarte, vendem-se lenços de garça, a 1,000 rs.; ditos de gravata, de bonitas côres, a 1,000 rs.; ditos pretos, a 1,400 e 2,000 rs.; luvas de pellica de côres para senhora e homem; ditas de seda de diversas qualidades, por preço mais rasoavel do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se sapatões de couro de lustro, superiores, pelo baratissimo preço de 2,560 rs.: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 4, de Manoel Joaquim Dias.

— Vendem-se pias de pedra para filtrar agoa, e uma bomba de ferro, com 36 palmos de comprimento: na rua da Praia, serraria de Silva Cardial.

-- Vende-se a taberna n. 86, na rua do Pilar, o melhor lugar de Fóra-de-Portas, a qual está bem afreguezada, tem casa commoda para pequena familia, e com quintal: além disto, ha outra conveniencia vantajosa que se dirá ao comprador: vende-se a dinheiro á vista, ou mesmo a prazo a contento, com endossante que agrade Faz-se essa venda porque o seu dono occupa-se em outro negocio, e a pessoa que a administra não póde continuar. A tratar na rua do Queimado, loja n. 21.

Meias cruas americanas.

Vendem-se estas excellentes meias, muito proprias para a presente estação, por conservarem os pés quentes e serem de muita duração, pelo diminuto preço de 4,000, 5,000 e 5,500 rs. a duzia: na rua do Collegio, n. 3, loja de Ferrão & Companhia.

Panno-ferro.

Vendem-se córtes de calças para homem, da excellente fazenda denominada panno-ferro, a 1,400 rs. o córte: esta qualidade de fazenda torna-se recommendavel, por ser de padrões escuros e de muito corpo: na rua do Collegio, n. 3, loja de Ferrão & Companhia.

Chegaram diversos escravos para se venderem muito em conta, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: um lindo moleque de 18 annos; 1 dito de 20 annos; um preto de meia idade, bem para o serviço de uma casa; um optimo pardo de 20 annos, bom pagem; um dito de 10 annos; um dito de 22 annos, que tem muita proporção para marujo; um dito com principios de pedreiro; um dito de 38 annos, por 250,000 rs.; uma preta moça, boa cozinheira; uma dita de meia idade, optima lavadeira; uma mulatinha com uma cria; uma preta de elegante figura: estas duas ultimas vendem-se para fóra da provincia, por preço muito baixo.

— Vendem-se as seguintes propriedades: um sobrado na rua da Moéda, n. 13; um dito na rua do Amorim, n. 27: na rua da Cruz, no Recife, n. 11.

-- Vende-se, por preço commodo, uma casa de um andar, sita na rua de S.-Bento, em Olinda, n. 21, em chãos proprios, a qual rende mensalmente 16$ rs.: a tratar na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-Deos, ha para vender muito superior vinho da Figueira, chegado ultimamente, em barris de quarto até setimo, muito proprio para gasto de casas particulares

—Vende-se lagedo de cantaria, ou a varas ou por pedras, por preço commodo; na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 15

--- Vendem-se caixas de charutos regalia, de boa qualidade, a 2,000 rs. a caixa de cem charutos: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

-- Na loja de quatro portas, na rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, vendem-se pennas de aço, da melhor qualidade que tem apparecido no mercado, a 320 rs. a duzia; tinta encarnada e azul, a 180 rs. o frasco; estampas de santos, em ponto grande, a 120 rs.; phosphoros em caixinhas, a 30 rs.; um sortimento de bandejas de muito bom gosto; castiçaes de vidro, a 2,500 rs. o par; bonecras e boneccros, a 640 rs.; chales de lãa de muito boa qualidade, a 2,000 rs.; caixas de guardar joias, do melhor gosto que tem apparecido, a 1,000 rs.; volantes; galões; espeguilhas; rendas, tudo proprio para armações de igrejas; bicos do Porto, de diversas larguras; e outras muitas miudezas por preço commodo

-- Vende-se um cavallo ruço, andador baixo: na rua Direita, padaria n. 69.

---Vendem-se cadeiras de balanço muito boas e commodas: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10

--Vendem-se vidros para espelhos de todos os tamanhos: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

---Vendem-se pianos inglezes da fabrica de Collard: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se a theologia moral evangelica por Penaphiel, pelo preço de 6,400 rs.: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Sapatões de tres solas á 1$ rs.

--- No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se estes sapatos pelo admiravel preço de 1$ rs. o par; sao tão bons e baratos, que quem os vir não deixará de comprar.

— Vendem-se 5 escravos, sendo: duas pretas de habilidades; duas pardas, uma de 17 annos, e a outra que cozinha, lava bem roupa e vende na rua; um preto da Costa, que se afiança a conducta: no pateo da S.-Cruz, n 14, se dirá quem vende.

— Vendem-se dous lindos moleques de 16 a 18 annos; dous pretos de 25 annos, sendo um delles bom carreiro; tres mulatinhas de 7, 11 e 14 annos, uma negrinha de 10 annos, todas com principios de habilidades; duas pretas de 20 a 25 annos, com habilidades; um casal de escravos proprios para o serviço de camdo, por terem pratica; 2 pardos de 16 a 24 annos, sendo um bom carreiro: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

—Vende-se uma historia sagrada do novo e velho testamento, por Royaumond, pelo preço de 3,000 rs.: na rua estreita do Rozario, loja de miudezas confronte a venda, n. 1.

-- Vende-se o guarnecimento do botiquim Cova-da-Onça, na rua larga do Rozario, n. 34, cujo botiquim he muito espaçoso, tem dous fogões, um para café e outro de ferro para cozinhar, boa aria na mesma cozinha, e por cima do mesmo moradia para familia; está muito afreguezado, por ter muito bom café e comida: ao comprador se ensinará *gratis* a fazer licores, xaropes e optima manteiga, fazendo-se com uma garrafa de leite duas libras: a tratar no mesmo botiquim, que todo o negocio se fará, por ter o seu dono de seguir para Europa, a tratar de sua saúde.

-- Vende-se, na rua do Crespo, loja n. 11, a Historia universal, por J. J. Barboza, em latim; Compendio das épocas e successos mais illustres, por A. P. de Figueiredo; Meditações do doutor James Henver, por J. F. da Ponte; Revolução de Pernambuco em 1817; a Noite do Castello; diccionarios de Constancio novos, por 11,600; e outros muitos livros por barato preço; e continúam-se a trocar estando em bom uso e sendo boas obras.

Chocolate.

Na fabrica de licores de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, ha sempre muito superior chocolate de saúde, canella, baunilha e de ferruginoso, este he muito conhecido pelas suas boas qualidades, e por ser proprio para as pessoas que soffrem de frialdade e outras molestias do estomago, a 1$ rs. a libra, e o de saúde, canella e baunilha, a 400 réis.

---Vendem-se 14 escravos de ambos os sexos, pardos e pretos, de differentes idades, por barato preço: são vindos do Aracaty: ao pé do Corpo-Santo, loja n. 25.

---Vende-se uma vacca de leite, de superior raça, vinda de Inglaterra na galera *Columbus*: a tratar com o capitão da mesma embarcação, na praça do Commercio, ou em casa de Mc. Calmont & Companhia.

— Vende-se um moleque de 14 a 15 annos: na rua do Collegio, n. 23.

--- Vendem-se dous braços de balanças grandes, com conchas de páo; uma bomba de cobre para despejar pipas: na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

-- Na loja da rua do Queimado, n. 5, vende-se panno preto fino, a 3,000 e 5,000 rs. o covado.

--- Vendem-se 4 escravos, sendo: um moleque de nação, de 16 annos, proprio para todo o serviço; uma escrava crioula de 26 annos, que engomma, cose chão, faz lavarinto, cozinha e lava de sabão; um escravo de nação, de 28 annos, perito padeiro e canoeiro; uma escrava de nação de meia idade, vendedeira de rua: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Na rua das Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se um escravo de 30 annnos, perito pedreiro; um pardo bom pagem; um moleque de nação, de 18 annos; um escravo bom carreiro; uma bonita moleca de 16 annos; 3 escravas para todo o serviço; uma dita por 150,000 rs., boa quitandeira e lavadeira; uma linda mulatinha de 13 annos; um cavallo com todos os andares, ainda novo; um escravo de 24 annos, official de sapateiro.

BOA PINGA.

Vende-se superior vinho da Figueira, em barris de 4, 5, 6 e 7 em pipa: no armazem de J. J Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

--Vendem-se dous escravos robustos, um de 17 annos e outro de 15; um mulatinho bonito, de 6 annos; uma escrava de bonita figura, de 20 annos, que lava de sabão e de varrella; cera amarella; caixas de tartaruga feitas no Ceará; malas de sola e de couro; sellins; cangalhas e mais pertences de viagem: tudo em bom uso: na rua do Queimado, casa n. 33, segundo andar, se diráquem vende.

Novas chitas e riscados.

Vendem-se riscados de novos padrões avelludados; chitas pretas com flores encarnadas e ramagens de diversas côres, de superior qualidade, a 320 rs. o covado; panno de linho muito fino, a 560 rs. a vara: na rua do Livramento, loja nova n. 14.

FABRICA DE LICORES, NA RUA DIREITA, N. 17.

Neste estabelecimento ha licores de todas as qualidades, tanto finos como ordinarios, ago'ardente do reino, aniz. genebra, tanto em botijas como em canadas, espirito de vinho de 36 gráos: tudo por preço mais commodo que se póde encontrar.

Córtes de casimira elastica, a 3,000 rs.

Vende-se excellente casimira eslastica, pelo diminuto preço de 3,000 rs o córte, de padrões escuros, e propria para a presente estação: tambem ainda restam alguns córtes de casimira de algodão e lãa, a 2,240 rs. o córte. A elles antes que se acabem: na rua do Collegio, n. 3, loja de Ferrão & Companhia.

Brins trançados.

Vendem-se superiores córtes de brins trançados, de quadros e listras de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n 1.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, de bordo da barca *Commercio-do-Rio*, no dia 16 do passado, o escravo marinheiro, de nome Damião, preto bem retinto, ainda moço, de nação Mina, muito riscado no resto, com um dedo da mão direita doente, falla pouco e mal se expressa, porém sempre com o semblante risonho; levou calças e camisa de riscado azul, chapéo de palha americana. Este escravo pertence ao Sr. Manoel José de Araujo Costa, do Rio-de-Janeiro: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 45, que receberá generosa gratificação.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, a escrava Thomazia, crioula, um tanto fula; está pejada de 3 a 4 mezes; tem em uma das faces do rosto uma cicatriz bem visivel, de 16 annos; levou vestido de algodão azul e uma trouxa de roupa de seu uso. Roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares, que a apprehendam e levem-na a rua do Crespo, loja de José Azevedo de Andrade, ou a seu senhor, Filippe Gomes Santiago, morador na cidade da Victoria.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, o preto José, de 25 annos, de nação Benguela, de estatura regular, cara um pouco comprida, olhos afogueados, pouca barba, beiços grossos; levou um ferro no pé, camisa e ceroulas de algodão da terra; consta ter passado no dia 2, pela ponte da Tacaruna, para a parte de Olinda. Roga-se aos capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua larga do Rozario, padaria n. 18, de Manoel Antonio de Jesus, que sera bem gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848